

PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO EDUCACIONAL: ESCOLA PÚBLICA DE CODÓ-MA

Maria Nayara Oliveira Torres ¹

Maria Elizane Oliveira Torres ²

Kelly Almeida de Oliveira ³

RESUMO

No trabalho apresentamos uma escola da rede pública de ensino do município de Codó, estado do Maranhão, em que discutimos sobre aspectos administrativos, didáticos e pedagógicos por meio de observação participante e entrevista semi-estruturada. Desta forma, visamos contribuir para a discussão a respeito da prática curricular na dimensão educacional entendendo a realidade de uma escola pública municipal e buscando compreender a relação entre os aspectos administrativo, didático e pedagógico. Utilizamos como referencial teórico Bittar (2009), Freire (1996), Miranda (2015), Reis e Moura (2023) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). A pesquisa é qualitativa e descritiva. Assim, percebemos as dificuldades enfrentadas por uma escola pública do ensino fundamental com relação à estrutura física, organização administrativa e estratégias para superação dos desafios. Entendemos a escola enquanto espaço social e político. Observamos a adoção de metodologias educacionais e a relação da escola com a comunidade escolar. Percebemos que a escola enfrenta dificuldades que estão relacionadas à questão financeira, mas também por ainda preservar práticas fundamentadas nas perspectivas tradicionalista e mecanicista, o que dificulta a efetivação do previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) que é uma educação integral para exercício pleno da cidadania.

Palavras-chave: Escola pública, Ensino fundamental, Prática curricular.

INTRODUÇÃO

O trabalho foi construído a partir dos teóricos Bittar (2009), Freire (1996), Miranda (2015), Reis e Moura (2023) juntamente com legislação educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Realizamos a observação na escola municipal do bairro São José que está funcionando manhã e tarde com turmas do 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental.

¹ Especialista em ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental; oliveiratorresnayara@email.com;

² Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão, UEMANET, Professora da rede municipal de Codó, mariaelizaneoliveiratorres@gmail.com;

³ Doutora. Docente da Universidade Federal do Maranhão, ka.oliveira@ufma.br



Nesse sentido, buscamos identificar os aspectos administrativos, pedagógicos e didáticos da escola Renè Bayma. Nas nossas primeiras impressões, podemos perceber que dentre os desafios a serem superados estão os relacionados à integração das/os professores/as que lecionam em turnos diferentes e à dificuldades em gerenciar o uso do livro, dos simulados, das avaliações nacionais e provas bimestrais e dos projetos da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia - SEMECTI de Codó.

Diante disso, entendemos que a observação na escola nos permitiu conhecer a realidade da escola pública e aprender a respeito da estrutura escolar nos seus aspectos administrativos, didáticos e pedagógicos. A partir disso, serão apresentados os dados e fotos da escola municipal.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e descritiva. A escola foi escolhida por ser a escola que uma das autoras leciona, o que tornou mais fácil o acesso e possibilitou obter mais informações a respeito dela. Ainda por ser uma escola localizada em uma região periférica, é constituída por estudantes do bairro Trizidela e comunidades campesinas. Desse modo, visamos compreender a dimensão curricular educacional destacando os aspectos administrativos, pedagógicos e didáticos.

Para conseguir a autorização da gestora escolar, uma das participantes do grupo fez o convite e após a confirmação, levamos a carta de apresentação, o link do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e iniciamos a observação com base no roteiro pré-definido.

Assim, a observação foi realizada no dia 28 de abril de 2025 na escola pública municipal do bairro São José, como já havia sido feito contato com a gestora escolar para conseguir algumas informações, desenvolvemos uma observação participante. Nesse dia, foram feitas fotografias com autorização da gestora que mostram a estrutura física e organização da escola.

A escola tem seis salas de aula. Destas, apenas uma tem sala com ar-condicionado e as demais possuem três ventiladores. Há sala da diretoria, sala dos professores e uma sala de informática que foi desativada, sendo utilizada para realizar teste de fluência leitora e outras atividades escolares. Tem dois banheiros: um feminino e masculino e mais um banheiro adaptado para pessoas com deficiência física. Ainda podemos perceber que



REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse contexto de ruptura e consolidação, desenvolve-se ainda a educação baseada no socialismo. Essa educação tem como característica a busca por formar o homem omnilateral, consciente do seu papel social, dos mecanismos do sistema



capitalista, socialista e entendendo o homem como sujeito histórico, social, econômico e político.

Em meio a esses conflitos, temos Antonio Gramsci, grande idealizador de um modelo pedagógico de base marxista. Ele defende como sendo necessário para a transformação de mentalidade, uma transformação social deveria passar por um processo de ruptura com a hegemonia cultural. Nesse sentido, a educação é uma ferramenta essencial porque a “hegemonia cultural se constrói pela ação de muitas instituições educativas, por uma organização da cultura que deve abranger cada cidadão, incorporando-o ao projeto político-cultural em construção” (Bittar, 2009, p 102).

Os estudos realizados por Karl Marx são contrários aos economistas clássicos e os neo-hegelianos. Isso porque para Marx “[...] o homem é um ser histórico que se faz diferentemente em condições históricas diferentes” (Reis; Moura, 2010, p.41). Nesse sentido, ele realizou investigações sobre a organização e estrutura da sociedade e nesses estudos direcionou para as relações de trabalho, de produção e as relações envolvendo política, jurídica e sistema econômico (Reis; Moura, 2010).

Houve mudanças depois da Segunda Guerra Mundial especialmente de cunho ideológico, porque se instaurou uma Guerra Fria entre Estados Unidos da América (EUA) e a extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em que os países foram classificados em capitalistas ou socialistas. Logo, essas mudanças influenciam a educação desde o conteúdo até a sua finalidade social. Ainda assim, persistia as tendências de Dewey e Marx.

Nesse cenário, em certa medida, a educação foi vista por dois ângulos: formar homens para atuar na sociedade capitalista e outro de formar homens para transformar a sociedade capitalista em sociedade socialista. Até os gregos e romanos sabiam que a educação não é neutra, mas envolve um processo de aculturação. Nessa disputa de poder entre os EUA e a URSS, a educação é uma instrumentalização dos seus princípios ideológicos.

No Brasil, o movimento estudantil reivindicava a democratização das universidades. Diferentemente do que acontecia nos países da Europa como na França, Alemanha e Itália em que os estudantes lutavam por mudanças na educação em um regime democrático, no Brasil, essa luta foi travada em meio ao regime da Ditadura Militar. Desse modo, a pedagogia passou por mudanças no que diz respeito à identidade em que a questão política é acrescentada à medida em que se critica a ideologia, a



alienação e se propõe novos modelos educativos que abrangem os aspectos antropológicos, sociais e culturais.

Nesse sentido, na Europa temos pedagogias da desescolarização, autogestão na França e na Itália experiência de “contra-escola”. No Brasil, temos Paulo Freire, que desenvolveu um novo método de alfabetização voltado aos adultos que trabalha na perspectiva da prática da liberdade. Podemos observar que Bittar (2009) apresenta que no século XX o elemento marcante da pedagogia é que os países europeus não foram os responsáveis pela renovação, mudanças das práticas pedagógica e novas formulações de teorias da educação.

Em relação a isso, podemos perceber que a concepção, fundamento e finalidade da educação, assim como da escola passaram por mudanças ao longo dos séculos em que por vezes foi usada para manutenção do sistema social, econômico, cultural e político. Outras vezes, vista como meio de transformação do *status quo*. Essas visões e tendências interferem no que entendemos a respeito dos aspectos administrativos, didáticos e pedagógicos de uma escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Miranda (2015) em *As múltiplas dimensões da formação docente para uma escola inclusiva: uma reflexão a partir da perspectiva cultural* apresenta as cinco dimensões: político-educacional, institucional, didático-pedagógica, formativa-curricular e sociointerativa, levando em conta a educação inclusiva não apenas para os estudantes que necessitam de atendimento especializado, mas uma educação para a diversidade, cidadania e transformação social. Assim, a partir dessas dimensões usamos a dimensão institucional para discutirmos os aspectos administrativos, a dimensão didático-pedagógica para trabalhar os aspectos didáticos e a dimensão formativa-curricular para debater sobre os aspectos pedagógicos.

A escola do bairro São José possui uma sala da diretoria em que são desenvolvidas as atividades da gestora escolar, da secretaria escolar e da assistente administrativo. Embora os professores tenham uma sala, ainda são feitas pequenas reuniões e avisos na diretoria, bem como no horário de intervalo, as professoras ficam na diretoria. Isso porque a sala dos professores é uma sala que foi desativada e usada para nova finalidade, mas os professores não costumam se reunir nesta sala.



Na escola havia uma sala de informática em que os computadores foram entregues por meio de um programa federal que visava a implementação da tecnologia da informação e comunicação nas escolas públicas. Entretanto, devido a falta de manutenção, muitos dos computadores não funcionam mais. Aliás esta é uma das dificuldades a que a educação brasileira enfrenta: a descontinuidade de programas e projetos que são fortemente influenciados pelos governantes. Ainda relacionado à estrutura física, a escola tem uma cozinha. A área para os estudantes lancharem é no pátio da escola. Esta é usada para as festas comemorativas das mães, dos pais, das crianças e para as reuniões com os pais dos estudantes.

Os bebedouros e as mesas e cadeiras ficam no pátio. As atividades de educação física são realizadas no campinho e este é o mesmo local usado para a festa junina da escola, que não tem cobertura. Referente ao quadro de funcionários, a escola tem onze professores regentes que, em média, possuem mais de 15 anos de docência. E quatro professoras de história e geografia que lecionam em quatro turmas diferentes que estão no magistério há mais de 10 anos. Conta com dois vigilantes, cinco funcionárias responsáveis pela cozinha e serviços gerais e dois supervisores escolares que trabalham em turnos diferentes e possui uma gestora escolar, secretária escolar e assistente administrativo que trabalham manhã e tarde. Na Figura 1, é possível visualizar as dependências físicas da escola.

Figura 1 – Dependências físicas da escola



Sala dos professores





cozinha



painel do projeto de aniversário de Codó



campinho



pátio



sala de aula



area usado para estacionamento

Fonte: acervo pessoal das autoras, 2025.

A gestora escolar é escolhida por meio do voto da comunidade escolar, ou seja, é feita uma eleição com duração de dois anos. Neste ano, foi realizado o processo seletivo



para a gestão escolar da rede pública municipal de Codó, em que a atual gestora foi reeleita. A eleição foi no dia 11 de julho de 2025 e a posse foi em 14 de agosto de 2025. A comunidade escolar é formada pelas pessoas que moram na Trizidela, principalmente, os bairros São José e São Raimundo, além dos interiores que ficam próximos. Os pais e os responsáveis pelos estudantes costumam participar das reuniões e eventos comemorativos, sendo que as mães são as que mais participam e acompanham os filhos. São elas que vão deixar, buscar os filhos e ajudar nas tarefas para casa.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) não está atualizado e a comunidade não costuma ter acesso a ele. Neste sentido, o PPP não tem sido atualizado com as novas demandas e orientado as ações pedagógicas. Na escola tem prevalecido os projetos e orientações da Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMECTI), cujas orientações são homogêneas e não conseguem captar a singularidade de cada escola que é formada tanto pelos profissionais da educação, estudantes e comunidade escolar. Além disso, são influenciados por questões sociais, históricas, políticas, econômicas, identitárias e com viés ideológico.

Dessa maneira, se relaciona com a dimensão institucional (Miranda, 2015) que diz respeito ao alinhamento e conexão da política educacional e as atividades e ações desenvolvidas no cotidiano da escola. As dificuldades para alcançar uma educação inclusiva que leve em consideração a diversidade, heterogeneidade, enfrenta barreiras financeiras, culturais, políticas e pedagógicas, sendo fortemente influenciado pela ausência de capacitação dos professores para a educação inclusiva.

O Conselho Escolar tem se preocupado mais com as questões de reprovação e aprovação dos estudantes ao final do ano escolar, não buscando discutir as questões didáticas e pedagógicas e outras ações voltadas à prática docente em si. As reuniões pedagógicas e o planejamento com os docentes, supervisor escolar e a gestora são voltadas para planejar como executar os projetos vindos da SEMECTI. Já os planos de aulas, planejamentos bimestrais e semestrais são vistos pela supervisora escolar e não há uma reunião direcionada para isso. Este pode ser um fator que contribui para a dificuldade de integração entre os professores de turnos diferentes.

Nessa direção, a dimensão didático-pedagógica é referente às condições educativas, as práticas pedagógicas e as metodologias adotadas pelos professores para desenvolvimento das atividades escolares “considerando a complexidade e heterogeneidade de estilos e ritmos de aprendizagem” (Miranda, 2015, p.21).



Ressaltamos que esse é um processo coletivo que envolve a relação sujeito-objeto-realidade. Nesse contexto, o modelo de ensino tradicional consiste no ensino homogeneizado em que os estudantes são os que se adaptam aos métodos e práticas, constituídos de memorização dos conteúdos de disciplinas, teoria sem prática e contextualização.

Neste ano, o prefeito do município de Codó aumentou o salário dos gestores escolares e supervisores escolares, porém os professores não ganharam este incentivo salarial, apenas o reajuste anual previsto em Lei. São os professores que tem muitas das vezes que retirar dinheiro do salário para fazer tarefas fotocopiadas, uma dinâmica ou algo diferente para trabalhar com atividades além das do livro. Assim como, as festas comemorativas são os professores juntos com o supervisor escolar e a diretora que pagam pela ornamentação, alimentação e alguns professores ainda fazem lembrancinhas para os estudantes da sua turma.

Em relação a isso, Freire (1996) defende que ensinar é um ato de amor. Entendemos que por envolver questões afetivas e ser um compromisso que assumimos com a educação desses estudantes, bem como um ato político, que a docência assim como a educação não é neutra, mas deve ser orientada a desenvolver a criticidade, reflexão e transformação social.

A escola tem material pedagógico como jogos que podem ser usados para alfabetização e letramento em matemática e língua portuguesa. Em cada turma, havia uma estante que era o cantinho da leitura com livros infantis de histórias dos contos de fadas, fábulas. Contudo, desde a pandemia, as estantes não estão mais sendo usadas nas salas. Além disso, as salas de aulas têm quadro de giz e algumas tem um quadro pequeno para pincel. A maioria das docentes usam os recursos: o quadro, o giz e o livro didático. Algumas usam atividades fotocopiadas. Na escola, só tem uma máquina de impressão de pequeno porte e uma fotocopadora que só faz fotocópia preto e branco, mas está como problema. Então, as docentes tiram por conta própria em casa ou pagam. Duas semanas depois da nossa observação, a fotocopadora foi consertada.

Neste contexto, as aulas são mais expositivas, com poucos momentos de interação. Apesar disso, tem momentos pontuais em que são utilizados quiz, gincanas, dinâmicas e atividades recreativas que são nas culminâncias dos projetos. Observamos a adoção de metodologias educacionais que ainda preservam práticas fundamentadas nas perspectivas tradicionalistas, embora tentem adotar novas metodologias de ensino.



A dimensão formativa-curricular (Miranda, 2015) envolve a formação docente no tocante à construção curricular dos cursos de licenciatura, em especial, os cursos de Pedagogia. Atualmente, os professores têm encarado o desafio de lecionar no contexto social diferente, envolvendo o uso de metodologias inovadoras, valorização do protagonismo e autonomia do estudante. Em atenção às mudanças no âmbito educacional, social, econômico e político são capazes de contribuir para a formação integral dos estudantes.

Ao articular teoria, reflexão, prática e transformação, não podemos esquecer que deve ser uma educação para diversidade, inclusão e transformação social. Essas são responsabilidades que os professores não estão preparados para transpor, se observarmos o currículo, a organização da carga das disciplinas e conexão da teoria com a prática das instituições de ensino superior nos cursos de Pedagogia (Gatti; Nunes, 2009).

Nisso, de certa maneira o desafio passa a ser também dos cursos de licenciatura que tem de formar docente que tenham “conhecimentos básicos, teóricos e práticos, em relação à atenção a diversidade, a flexibilidade curricular, a avaliação diferenciada para as necessidades educativas mais relevantes, associadas às diferenças sociais, culturais e individuais” (Miranda, 2015, p.27). Podemos perceber que isso dificulta a efetivação do previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) que é uma educação integral e para exercício pleno da cidadania.

Quanto aos recursos tecnológicos, a escola tinha datashow. No entanto, ele foi danificado. Este era usado mais para reuniões, no dia a dia era usado mais a televisão. Tinham duas caixas de som que eram mais usadas para reuniões e ensaiar as danças da festa junina. Ainda não foi comprado outro datashow e caixas de som. Atualmente só tem duas televisões que os professores podem usar em sala de aula.

As formações continuadas que os professores têm são fornecidas pela SEMECTI que são feitas uma semana antes do início do ano letivo e no decorrer dele. Desta maneira, às vezes durante a semana, o professor participa da formação pedagógica que é no mesmo horário de trabalho. Essas formações são direcionadas ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática com foco na alfabetização e desenvolvimento do projeto adotado pelo município de Codó, que é produzido pela editora do Ceará. Isso está relacionado ao previsto na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), em que os estudantes têm de completar o seu ciclo de alfabetização até o segundo ano do Ensino Fundamental. A escola não conseguiu alcançar a meta estabelecida no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos administrativo, didático e pedagógico discutidos como a formação docente é essencial para uma educação de qualidade, para que essa formação não seja construída por disciplinas que são trabalhadas de forma fragmentada e desarticuladas da prática pedagógica, da experiência e reflexão dessas práticas, metodologia e teoria de ensino. Tendo em vista que a formação docente “não pode ser visto mera ou exclusivamente como uma tarefa de um técnico ou de um executor” (Miranda, 2015, p.31). Ainda é necessário ter atenção às condições de trabalho, à remuneração, ao suporte pedagógico e técnico que os professores têm, que não são suficientes para encarar as novas demandas sociais e educacionais que requerem mais responsabilidades, por consequente, nova capacitação e valorização profissional. Isso aponta para a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do trabalho.

Considerando que a escola é constituída por pessoas, com história, cultura, identidade, necessidades, conhecimentos, saberes, experiências, percepção de mundo e de si, a escola é um espaço social, educacional, histórico, cultural, político e viés ideológico. Tão logo, é um lugar formado pela diversidade, de pessoas, de ideias, que requer atendimento especial às suas próprias demandas, ou seja, diversidade que reconhece a singularidade de cada educando. Isso tem relação com o previsto na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Brasil, 1996).

Conforme apresentado no trabalho, a escola ainda enfrenta dificuldades para conseguir ofertar o ensino de acordo com o estabelecidos na legislação educacional por possuir uma estrutura física que limita as atividades ao ar livre, por não possuir máquinas fotocopadoras para atender a demanda dos professores, por ter dificuldade de conseguir firmar uma parceria com os pais, responsáveis e comunidade escolar para participar das ações e do Plano Político e Pedagógico (PPP) e por ainda tratar as questões como PPP, Conselho Escolar e Planejamento como sendo algo mais burocrático do que orientador, democrático e pedagógico. Por isso, estes são desafios a serem superados pela escola para que possam caminhar para promoção de educação de qualidade que respeita à diversidade.

AGRADECIMENTOS



Ao grupo de pesquisa GEPHEM.

REFERÊNCIAS

BITTAR, Marisa. História da educação: da antiguidade à época contemporânea. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Terra e Paz. 1996.

GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz R. Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. In. GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz R. (orgs.) São Paulo: FCC/DPE, 2009.

MIRANDA, Theresinha Guimarães. As múltiplas dimensões da formação docente para uma escola inclusiva: uma reflexão a partir da perspectiva cultural. Revista entreideias. v. 4, n. 1, Salvador. 2015.

REIS, Cinthia Regina Nunes; MOURA, Cosme Oliveira Júnior, Sociologia geral. São Luís: UemaNet, 2010.

